



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

A UTILIZAÇÃO DA WEBQUEST EM SALA DE AULA COM TURMAS DO ENSINO MÉDIO

Carlos Roberto Trindade da Silva, Érico M. H. Amaral

Curso Especialização Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Educação

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Av. Roraima 1000 - Cidade Universitária - 97105-900 – RS – Brasil

trindade210@yahoo.com.br, ericohoffamaral@gmail.com

Abstract

This research seeks to verify the use of this new methodology of work in the classroom, with teachers and students called webquest, examine the structure presented in educational establishments and their applicability. There will be qualitative and quantitative analyses, along with student group to have an idea how being approved by them this new way of transmission of the content. At the same event, observe the reality experienced by teachers using these new tools of teaching and educational paradigms of exclusion along to students. The educandários regarding infrastructure available in computer labs, as to the use of this new method of study along to students. At the end of the investigation, it was noted that some masters are in search of qualification, and learners in the expectation that the rest of the masters follow the same path.

Resumo

A presente pesquisa busca verificar o uso dessa nova metodologia de trabalhar em sala de aula, junto aos professores e alunos denominados webquest, examinar a estrutura apresentada nos estabelecimentos de ensino quanto sua aplicabilidade. Realizar-se-á análises

qualitativas e quantitativas, junto ao grupo discente para ter-se uma idéia quão está sendo recepcionada por eles essa nova maneira de transmissão do conteúdo. Ao mesmo modo, observar a realidade vivenciada pelos docentes com o uso dessas novas ferramentas de ensino e a exclusão dos paradigmas educacionais junto aos estudantes. A infraestrutura disponibilizada nos educandários referente aos laboratórios de informática, quanto ao emprego desse novo método de estudo junto aos estudantes. Ao término da investigação, observou-se que alguns mestres estão na busca da qualificação, e os discentes na expectativa de que o restante dos mestres siga o mesmo caminho.

1 Introdução

As tecnologias sempre despertaram a curiosidade da humanidade em geral, pois elas são produzidas para auxiliarem as pessoas a viverem melhor, pode-se exemplificar a eletricidade, carros, telefone celular, avião e tantos outros que ajudam os entes em seus bem viveres. Entretanto, tudo isso tem um gasto muito alto e as pessoas pagam sem perceberem, isto não é ceticismo das tecnologias, mas quando algo começa a produzir dividendos, logo se torna acessível a poucos, ainda mais nos dias de hoje.

Todavia, as TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) estão proporcionando uma grande odisséia que há muito não se observava no meio educativo, claro que não é aquela adesão maciça devido a alguns entraves que quase sempre acontecem em situações como essas. No entanto, na área educacional visualiza-se um gradual aumento de procura pela parte docente sobre o uso das TIC, isto leva a crer que eles estão compreendendo o quanto é importante esse ato, para si e, principalmente, para os discentes. Ao mesmo instante, estes demonstram maturidade ao enfrentarem seus pesadelos, pois em tempos atrás, quando se falava na palavra computador para o corpo docente, causava um verdadeiro pânico entre eles. Sendo assim, alguns professores passaram a frequentar cursos de formação continuada, uns na própria escola e outros adquiriram um computador, porém, deve-se observar nessa formação algo de grande valia, conforme Mercado (1999 apud PIMENTEL, 2000).

Durante a formação de professores, é exigido que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores.

No entanto, não se pode aceitar que os docentes continuem a dar aula naquele velho sistema, isto seria a maior injustiça para com o discente, que sem ter como reclamar perderia

o gosto pelo novo. Os professores têm que aprender a trabalhar com todas as possibilidades oferecidas pelo computador, mesmo que suas turmas não exijam tanto, pois se sabe que alguns alunos já conhecem os sistemas computacionais, são os nativos digitais (nasceram em plena era digital), consoante Marc Prensky. Realizou-se uma pesquisa qualitativa e quantitativa junto a um grupo de alunos, em duas escolas, sobre o uso da webquest em sala de aula, mostrando-se os pontos positivos e negativos.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: 1 Introdução; na seção 2 Referencial Teórico; na seção 3 Metodologia; na seção 4 Esboço da Execução da pesquisa; na seção 5 Resultados e discussões e na seção 6 a Conclusão.

2. Referencial Teórico

O desenvolvimento tecnológico acompanha a educação desde longa data, observa-se isso com a utilização de alguns aparelhos durante esse período, como o projetor de slides, que projetava imagens na parede da sala de aula ou as escolas mais aquinhoadas já possuía tela de projeção. Outro aparelho empregado nos educandários, o retroprojetor somente podia ser usado com o auxílio de lâminas. O também célebre vídeo cassete desempenhava a função de passar filmes educativos, juntamente com a televisão em cor, e um, que não era qualquer estabelecimento de ensino que tinha o episcopo que reproduzia as gravuras dos livros. Percebe-se que a tecnologia sempre seguiu o corpo discente e docente ao longo do tempo, claro com algumas ressalvas, no tocante a manipulação de alguns aparelhos, os professores, muitas vezes, solicitava auxílio de outra pessoa que geralmente era o funcionário do audiovisual ou como sempre acontece algum aluno que já possuísse o conhecimento de operacionalização do aparelho. Atualmente com o advento da tecnologia, não se pode imaginar que ela substituirá o professor em sala de aula, porém ele deve adequar-se a nova maneira de transmitir os conteúdos. Conforme Moran:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender. (2009, p. 11-65)

O docente terá que deixar a escola tradicional e seus paradigmas, aquela onde só uma pessoa detém o conhecimento e outras escutam e tornarem-se junto com os discentes mais um aluno, para que ambos construam o saber mútuo, seria mais um ‘aprender a aprender’ Demo

(1997). Lógico, que esta forma mais refinada de se trabalhar o conteúdo ajudaria aquele tipo de professor que está sempre fuxicando, procurando as novidades existentes na internet para desenvolver com seus alunos em sala de aula ou até extraclasse. Para esse docente, a rede de computadores tornar-se-á de grande valia, pois poderá mostrar para seus discípulos uma visão diferenciada das matérias estudadas em classe.

Entretanto, têm-se aqueles que não gostaram muito dessa nova modalidade de repassar os conteúdos aos alunos, acharam tudo mais complicado, não tem tempo hábil de acessarem a internet à procura de novidades, alguns dão a desculpa de não terem a máquina outros dizem que abominam o microcomputador e assim por diante. Este docente ainda mantém todos os ensinamentos adquiridos na época de sua formação, trazendo consigo aqueles velhos paradigmas educacionais onde uma pessoa fala e outras escutam sem comentarmos as avaliações efetuadas aos alunos. Além disso, ele poderá utilizar a internet para copiar planos de aulas já elaborados, tornando-se assim um simples repassador de conteúdos e talvez, tolher aqueles alunos que tenham uma visão um pouco mais ampla.

Todavia, o uso da tecnologia em sala de aula deverá obedecer a certos cuidados, visto que a internet apresenta um considerável número de sites onde alguns deixam muito a desejar, mostram informações erradas e distorcem a realidade. Com todo esse panorama, o professor tornar-se-á peça chave no tocante ao uso da internet na classe, pois ele direcionará o aluno em seus estudos prezando sempre pelas perspectivas progressistas, para que o discente através de sua cognição aprenda a reter o conteúdo acessado na internet.

Assim, o aluno aprende fazendo, ou seja, sendo estimulado sempre a procurar mais e mais informações, que farão aumentar a sua compreensão dos temas trabalhados em sala de aula. Do mesmo modo essa curiosidade fará com que o discente procure novas maneiras de pesquisarem um conteúdo já trabalhado no recinto escolar, claro sob a tutela do mestre que pode estar presente ou não, segundo Moran (2009).

2.1 Webquest

Desenvolvida pelo professor universitário Bernie Dodge em 1995, e seu colaborador Tom March pertencente ao departamento tecnológico da Universidade de Colúmbia - EUA (pesquisador associado). Ambos criaram uma nova metodologia de transmitir o conteúdo aos discentes utilizando sites da internet, entretanto, estes sites receberam a visita dos docentes antes de serem expostos aos alunos. Passado alguns anos a disseminação de webquest tem aumentado consideravelmente, não só no meio educativo, mas em todas as áreas possíveis.

No Brasil, o introdutor da webquest foi o professor Jarbas Novelino Barato, doutor em educação pela Unicamp, mestre em tecnologia educacional, bacharel em educação e filosofia. A webquest é uma pesquisa orientada realizada pelos alunos em grupos ou individual nas páginas da web, este procedimento propicia ao discente o desenvolvimento do raciocínio crítico e construção do conhecimento.

Consideramos que a webquest é mais uma ferramenta que soma às estratégias e metodologias de ensino, sendo sua característica principal promover a aprendizagem significativa, onde a construção e o conhecimento são viabilizados pela utilização dos recursos da Internet. Não são os recursos que geram a aprendizagem. Esta é a exploração das diversas informações que os recursos tornam acessíveis. (ARAUJO, 2005, p. 32 - 33)

Não necessita o uso de softwares sofisticados para o emprego da webquest, ela é trabalhada tranquilamente na internet, sendo assim acessível a qualquer tipo de público. Bernie Dodge apresentou no ano de 1997 a divisão da webquest em:

- Webquest Curtas, produzidas para uma ou três aulas, tem objetivo de integração do conhecimento, aborda aspectos importantes voltados para o conteúdo de uma disciplina.
- Webquest Longas, aonde as atividades vão de uma semana a um mês, objetivo de compreensão, ampliação e refinamento do conhecimento, pode utilizar uma abordagem temática com foco multidisciplinar ou interdisciplinar favorecendo o trabalho cooperativo e colaborativo.

Uma webquest é constituída pelo menos de seis partes, são elas:

- Introdução - relativa ao cenário e expõe algumas informações preliminares para os alunos.
- Tarefa - considerada a alma da webquest. Ela deve ser algo desafiador motivador, no entanto exequível.
- Recursos - disponibilizam ao aluno uma relação de sites para pesquisa, mas com prévia vista do professor.
- Processo - enumera os passos a serem seguidos para execução da tarefa.
- Avaliação - informa ao discente como será avaliado.
- Conclusão - término do trabalho, verificação junto aos alunos do conteúdo estudado.

A webquest é uma metodologia de estudo na web utilizadas pelos professores junto ao grupo discente, que tem demonstrado ser de grande valia nos dias de hoje, juntamente com outras formas de transmissão do conteúdo através das TIC.

Considera-se esse novo método como uma forma mais próxima de estar com os alunos, pois quando está sendo elaborada tem-se a oportunidade de revisar o conteúdo que

será passado a eles. Sendo considerado de grande valia, visto que não podemos deixar nossos alunos a mercê de qualquer site, sendo que a web apresenta alguns fora da realidade vivenciada por estes no meio escolar e o círculo familiar.

3. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas distintas da cidade de Santana do Livramento, sendo os dois educandários de Ensino Médio, uma de ensino profissionalizante e a outra de ensino básico. O tipo de pesquisa a ser realizada é a descritiva, mediante contato direto e interativo com os pesquisados em seu local de estudo.

A presente análise pretende expor as reações dos discentes, quanto ao uso da nova ferramenta de ensino, mostrando seus prós e contras, do mesmo modo examinar um dos graves problemas ocasionados pela burocracia brasileira quando se concerne a educação em todos os níveis. Verificar a padronização de ambientes digitais propostos pelo MEC junto às escolas, para a implantação das TIC no meio educacional, mostrando a real situação encontrada quanto a sua aplicação.

Observar a aceitabilidade dos mestres em trabalhar algo diferenciado com suas turmas, sendo que alguns têm conhecimento deste novo objeto de aprendizagem, porém outros desconhecem o assunto. Quanto aos discentes (nativos digitais), um que outro já tem conhecimento desta nova metodologia de ensino, entretanto, desconhece o seu uso no meio escolar.

3.1 Desenvolvimentos da Pesquisa

Fez-se a fundamentação do conteúdo a ser desenvolvido, através de uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Segundo Neves (1996), as diferenças entre os dois métodos devem ser empregadas pelo pesquisador em benefício do estudo, isto é, ao seu favor; nessa medida, combinar elementos distintos pode contribuir para o enriquecimento da análise. Partindo-se desse princípio, trabalhou-se com alguns alunos na aplicação dessa nova metodologia de ensino.

3.2 Localizações do Estudo

O trabalho será realizado com alunos de escolas estaduais do município de Santana do Livramento, no turno diurno pela manhã e à tarde. O primeiro estabelecimento de ensino a ser pesquisado é a escola 'A', localizada na entrada da cidade, na Rua Cabo Charão, neste, far-se-á um trabalho interdisciplinar, ou seja, primeiro na área de formação (letras) e depois, nas áreas de História e Geografia. Trabalhou-se com uma turma de ensino médio (CN 20) na disciplina Literatura Brasileira, depois com outra do Ensino Fundamental (8ª 2) nas

disciplinas de História e Geografia, visto que ambas eram desenvolvidas pela mesma professora. A segunda escola da análise fica no Bairro Armour, na Avenida Francisco Reverbel de Araújo Góes, denominar-se-á educandário ‘B’, aqui a disciplina a ser investigada é a Biologia, com a turma 201 do 1º ano do ensino médio.

4 Esboço Execução da Pesquisa

Através da ferramenta Cmap Tools¹ apresentar-se-á um esquema do desenvolvimento deste artigo. Como se visualiza na figura 1 abaixo se tem o título em letra maiúscula e negrito, as palavras de ligações que auxiliam na coesão do esquema e ao final das setas quadros que completam o sentido da explicação. Este mapa demonstra a trajetória percorrida durante a análise do uso da webquest em sala de aula nas escolas, onde se observa os pontos negativos e positivos deste objeto de aprendizagem aplicado ao corpo discente.

¹Esta ferramenta desenvolvida por Joseph Novak na década de 70 tornou-se um objeto de aprendizagem de grande valia, visto que facilita a disposição do conteúdo a ser estudado ou repassado aos alunos

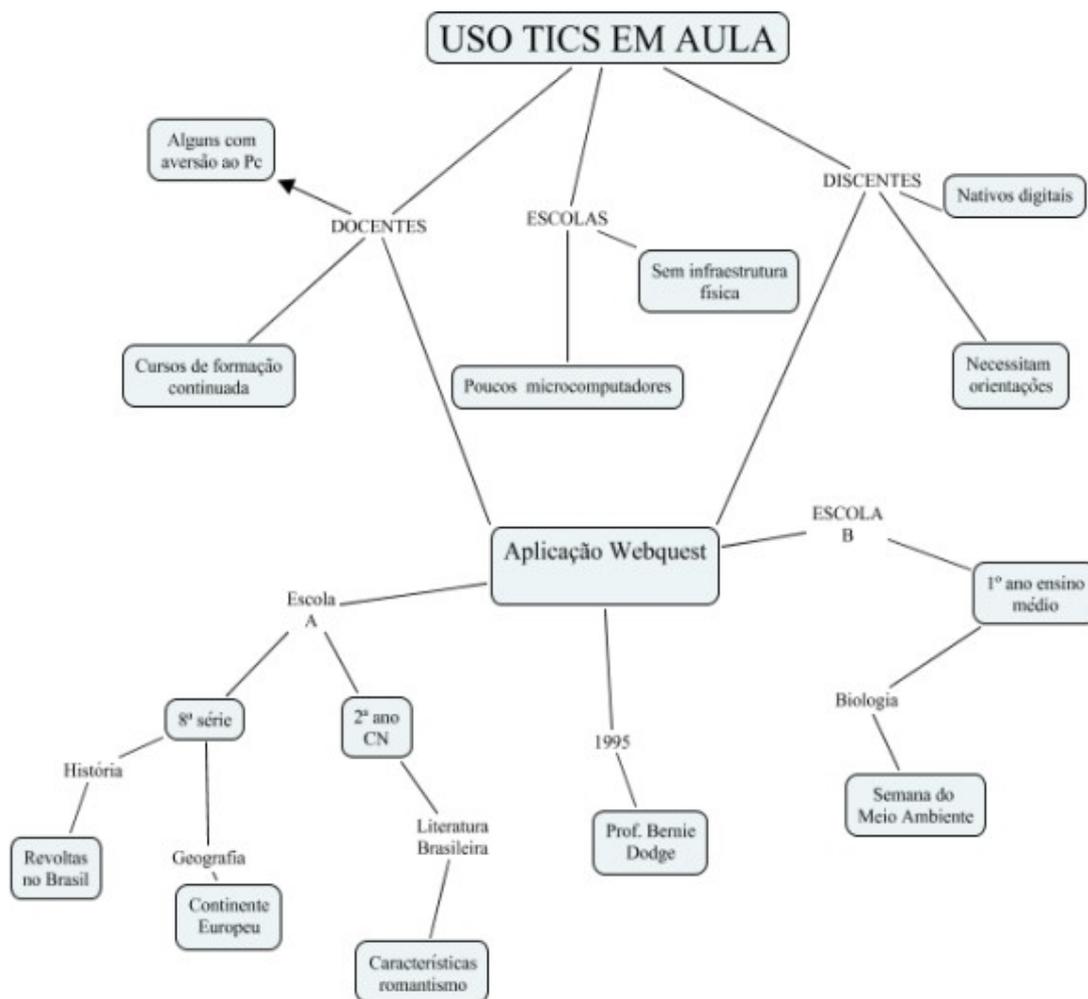


Figura 1 – esquema desenvolvimento da análise webquest em sala de aula.

4.1 A Execução da Pesquisa

Os primeiros contatos foram efetuados com as direções das escolas para se pedir autorização para realização do trabalho de pesquisa, após houve o encaminhamento aos professores das referidas disciplinas. No estabelecimento ‘A’, a matéria de Literatura Brasileira é ministrada pela professora Silvia, as disciplinas de História e Geografia são de responsabilidade da docente Amélia. No educandário ‘B’ o ensino de Biologia é desenvolvido pela professora Rose nos primeiros anos do médio.

No entanto, antes de se iniciar o desenvolvimento da pesquisa, houve a necessidade de se olhar os laboratórios de informática em ambos os estabelecimentos de ensino. Revisar as máquinas que estavam aptas à realização da apresentação da ferramenta de aprendizagem, tanto no educandário ‘A’ como no ‘B’, havia alguns senões, mas tudo contornável até o dia da apresentação do trabalho junto aos discentes e professoras.

4.2 A Busca de Apoiadores

A pesquisa teve como início a procura de professores que estivessem dispostos a trabalhar com seus alunos uma nova maneira de desenvolver os conteúdos em sala de aula, lógico que em partes, após uma breve explanação eles já tinham outra idéia do que se tratava. Seria empregada com os docentes uma ferramenta do curso de TIC, sendo usado para isto, o ambiente digital das escolas. As docentes ficaram super interessadas com a proposta, a prof^a Silvia da disciplina Literatura Brasileira e a prof^a Amélia das disciplinas Geografia e História, ambas pertencentes ao educandário 'A', e a docente Rose da disciplina de Biologia integrante da escola 'B'.

4.3 Planejamento

A professora Silvia, da disciplina Literatura Brasileira, estava trabalhando o Romantismo no Brasil, parte histórica, em seguida passaria às características do período romântico, a qual se montou uma webquest. As matérias de Geografia e História são ministradas pela professora, Amélia, aqui a situação é a seguinte: na disciplina de História, ela iniciaria, na próxima semana, sobre as Revoltas do Brasil República, criou-se uma ferramenta de ensino sobre este conteúdo. Quanto à Geografia, a professora já tinha começado a visualizar o continente Europeu, porém ainda faltavam os aspectos físicos para ser apresentados aos alunos, para esta parte do conteúdo montar-se-ia uma webquest. A professora Rose estava em desenvolvimento da Semana do Meio Ambiente na escola, indubitavelmente seria este o assunto tratado com a turma.

4.4 Situações dos laboratórios de Informática

No educandário 'A', o ambiente digital funciona em uma antiga sala de aula que teve a sua estrutura modificada para recebê-lo, porém ainda faltam alguns detalhes para realmente ser considerada uma sala virtual. A transformação ocorrida na sala deve-se ao auxílio do CPM da escola, que junto com a comunidade escolar equiparam o laboratório com mobiliário adequado e colocação de grades de ferro na porta externa. O ambiente computacional é formado por 10 desktops fornecidos pelo MEC no ano de 2007, com o sistema operacional Linux Educativo, uma impressora Laser e uma conexão banda ADSL de banda larga, também disponibilizada pelo MEC, com velocidade de 1 Mbps.

No laboratório digital do estabelecimento 'B' é constituído de 25 computadores, com o mesmo sistema operacional encontrado na escola 'A' (Linux). As características físicas entre

os laboratórios são quase idênticas, a variação entre eles é quanto quantidade de microcomputadores em funcionamento. Atualmente alguns desses microcomputadores estão com o sistema operacional defasado, ou seja, não se consegue nem ligá-los, aparece na tela erro de sistema e por aí em diante. E como é de conhecimento da maioria da população que o sistema educacional no Estado encontra-se sempre em falência, as escolas ficam algumas vezes com o maquinário parado esperando que sobre verba da rubrica da manutenção para o conserto dos microcomputadores. Do mesmo modo, aguardam pelo socorro da comunidade escolar, representada pelo CPM do educandário ou os amigos da escola.

4.5 Aplicações do Objeto de Aprendizagem

Iniciou-se no educandário 'A', com a disciplina Literatura Brasileira ministrada pela professora Silvia, na turma CN 20 do Curso Normal, que funciona no turno da tarde. Esta turma é composta por vinte e cinco alunos, média de idade entre 15 e 17 anos, composta basicamente só por meninas, algumas pertencem ao estabelecimento de ensino desde a pré-escola. Após, a apresentação na sala de classe onde se explanou a turma sobre o trabalho que seria desenvolvido no laboratório de informática, bem como sobre o curso de TIC, que a princípio eles talvez tivessem conhecimento, pois são da geração Nativa Digital e absorvem as coisas com maior facilidade. No início da semana, segunda-feira nos dois primeiros períodos do turno da tarde, a turma deslocou-se ao laboratório de informática da escola para desenvolverem uma metodologia de ensino diferenciada, quando chegaram os alunos a webquest já se encontrava dispostas nas máquinas que estavam aptas ao trabalho. Durante apresentação da metodologia a professora Silvia explicava alguns acontecimentos que eram visualizados nos sites consultados, antes do término do período os discentes responderam umas perguntas sobre a nova modalidade de ensino, esta tarefa também foi executada no microcomputador. A imagem abaixo (figura 2) se trata de um dos slides usados durante o desenvolvimento da webquest com a turma, observa-se um quadro referente ao período do Romantismo no Brasil.



Figura 2 – imagem referente às características do Romantismo o Brasil.

Fonte: elenamachadodeassis. blogspot.com

Ao término da apresentação da análise junto ao grupo de alunos, efetuou-se um questionário investigativo composto de quatro perguntas aos discentes, que devido ao número de microcomputadores presentes no ambiente virtual eles responderam em conjunto.

Questionário Informativo:

1. O que você entendeu sobre o uso da webquest em sala de aula?
2. Você teve alguma dificuldade para realização da tarefa? Justifique a resposta.
3. As escolas estariam aptas para utilização de webquest em grande escala?
4. O corpo discente da escola aceitaria essa nova metodologia de ensino?

O próximo grupo a utilizar o novo método no laboratório de informática é à 8ª série turma dois na disciplina de História, esta também funciona à tarde, é formada por 10 meninos e 11 meninas. O procedimento foi quase o mesmo, um dia antes uma breve explanação sobre o assunto, desenvolvimento de uma webquest com o conteúdo abordado em sala de aula. Aqui conforme orientação da professora montou-se a webquest sobre algumas revoluções ocorridas na época do Brasil República, são elas: Revolta de Canudos, Revolta da Vacina, Revolta do Contestado e Revolta do Cangaço. Nesta apresentação, além dos sites consultados também se inseriu alguns vídeos relacionados às revoltas. Durante o desenvolvimento deste método notou-se que alguns alunos estavam bem interessados, quando surgiam dúvidas referentes ao conteúdo chamavam a regente de classe, mas se era relacionado à webquest solicitavam a presença do aplicador. No entanto, sugeriram algumas dificuldades com aqueles discentes meios

dispersivos, ainda mais com essa faixa etária e quase sempre com a ala masculina, os meninos estavam querendo acessar páginas esportivas, não queriam realizar a pesquisa escolar. Porém, com o auxílio da professora o quadro apresentado foi revertido. Outro problema que aconteceu é que de vez em quando ocorria uma pequena pane na internet, devido à baixa velocidade da banda larga e muitos computadores ligados ao mesmo tempo. Passado os percalços, segue a apresentação da webquest, igualmente solicitou-se a turma que respondesse um questionário disponibilizado no computador sobre aquela nova maneira de estudarem o conteúdo. As perguntas utilizadas com esses alunos foram às mesmas usadas com os do curso normal. Do mesmo modo, apresentamos aqui um slide (figura 3) referente à aplicação da webquest sobre as revoltas ocorridas no Brasil República junto à turma analisada.



Figura 3 - ilustração sobre Revoltas do Brasil República.
Fonte: brasilecola.com

Agora se passou para escola 'B' na disciplina de Biologia ministrada pela professora Rose, na turma 201 do 1º ano do ensino médio, o grupo é formado por aproximadamente 33 alunos, sendo 17 meninas e 16 meninos. Aproveitando a Semana do Meio Ambiente, construiu-se uma webquest relativa ao tema que tem provocado muitos debates em toda a sociedade. O grupo formado por adolescentes de idades entre 15 e 17 anos, teve uma boa receptividade, para alguns foi novidade já para outros comentaram que tinham conhecimento desta nova metodologia de ensino. No desenrolar da aula, apareceram aqueles velhos

problemas já conhecidos como microcomputadores que não funcionam, baixa velocidade da conexão da internet, dois alunos por máquina e alguns questionamentos referentes à montagem da webquest. Tudo isso, deixa o docente sem estímulo para executar o seu trabalho, que muitas vezes tenta trazer algo diferente para a sala de aula e esbarra em alguns empecilhos que não concedem o desenvolvimento dos conteúdos propostos. Logicamente, que não se pode descontar nos discentes problemas de infraestruturas, porém deve-se deixá-los conscientes da não realização de trabalhos diferenciados devido ao sistema vigente. Depois, da apresentação da webquest passou-se para os discentes o questionário padrão, referente à nova maneira de transmissão da matéria, o que eles entendiam da nova modalidade de estudarem o conteúdo. A figura 4 refere-se a slides da webquest sobre o meio ambiente, apresentada à turma do 1º do ensino médio.



Figura 4 - ilustração sobre o meio ambiente.

Fonte: viverdeeco.com

Neste momento, voltou-se à escola 'A', para aplicação da nova metodologia de ensino com a mesma turma da 8ª série dois, na disciplina de Geografia com a professora Rose, onde se trabalhou o Continente Europeu, com seus aspectos físicos (relevo, vegetação, clima, hidrografia e limites). Ao se retornar à turma, não foi necessária toda aquela explicação sobre o novo método, foi-se direto ao laboratório de informática para se iniciar a aula. A partir deste momento, o grupo já estava familiarizado com a webquest e tudo transcorreu dentro da normalidade, desde o interesse dos alunos até a velocidade da internet. A seguir, apresenta-se a figura 5, onde aparece o globo terrestre com a localização do Continente Europeu, este slide pertence à webquest desenvolvida com os alunos da 8ª série.



Figura 5 - Identificação do Continente Europeu no Globo Terrestre.

Fonte: euaprendoensinando. blogspot.com

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção mostrar-se-á o resultado da pesquisa aplicada junto aos dois estabelecimentos educacionais, onde se trabalhou com alunos do ensino fundamental e médio, de faixa etária variando entre 14 a 17 anos. Demonstrando as suas reações quanto ao uso da informática em sala de aula, para ser mais preciso o emprego de uma nova ferramenta de ensino. A observação dos pontos negativos e positivos expressados pelos discentes e docentes referentes à utilização das TIC no meio escolar.

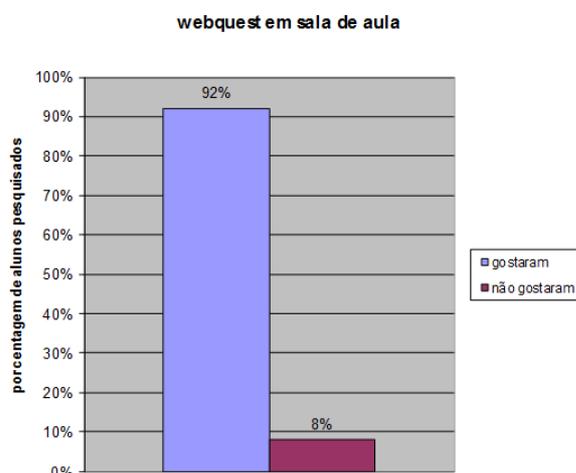
5.1 Elementos Positivos Uso do PC em Sala de Aula

Percebeu-se que a utilização das máquinas no meio escolar, esta tendo um aumento vertiginoso em relação há anos anterior, basta observarem as condições propiciadas pelos governantes. Apesar de que tudo teve início com a criação da Secretaria de Educação e Distância - SEED-, tendo como a primeira iniciativa o desenvolvimento do canal Tv - Escola. No ano de 1997 foi lançado o PROINFO - Programa Nacional de Informática na Educação- que objetivava a instalação de laboratórios de informática em todas as escolas urbanas e rurais de ensino básico em todo Brasil. A partir desse ponto, a introdução das TIC na educação passou a ter grande influência entre alguns professores que estavam dispostos a implementar algo diferente no cotidiano escolar. Para isso, teriam que primeiro perderem o medo da máquina, para depois aprenderem a manuseá-la, claro que nem todos partilharam desse pensamento, alguns acham que não é necessária tanta modernidade, porém têm-se aqueles que possuem uma visão mais ampliada e estão proporcionando um excelente trabalho junto aos discentes.

Por sua vez, os alunos estão cada vez mais empolgados com o advento das

tecnologias de informação e comunicação na educação, visto que as ferramentas utilizadas para transmissão dos conteúdos são de fácil manuseio e auxiliam uma maior compreensão das disciplinas. Conjuntamente, dependendo do tipo de instrumento a ser utilizado proporcionará um envolvimento maior entre os discentes e professores, que necessariamente não precisam estar juntos no momento da realização das tarefas. Isto aumenta muito a autoestima dos estudantes, pois o fato de não estarem aprisionados entre quatro paredes torna as aulas menos massacrantes. Observou-se isso, na aplicabilidade da webquest nas escolas analisadas, onde a maior parte dos alunos entendeu como algo inovador, uma nova maneira de receberem aquele velho conteúdo que muitas vezes não tem nada a ver com a realidade vivenciada pelos discentes. Os nativos digitais (alunos) agradecem aos mestres que tem um pensamento mais elevado, quanto à realidade que nos cerca, pois graças aos desbravadores ter-se-á uma escola mais atualizada ao nosso tempo. Percebe-se isso durante o desenvolvimento da webquest e as respostas dadas ao questionário. A pesquisa realizada demonstra que os discentes estão querendo as mudanças para ontem, visto que as TIC estão chegando para modernizar, ou melhor, auxiliar os docentes a desempenhar com maior afinco a sua vocação de serem professores. Subsegue amostra gráfica da avaliação realizada pelos alunos quanto à utilização de nossa nova metodologia de ensino nos estabelecimentos educacionais, utilizaram-se somente duas perguntas do questionário efetuado com eles.

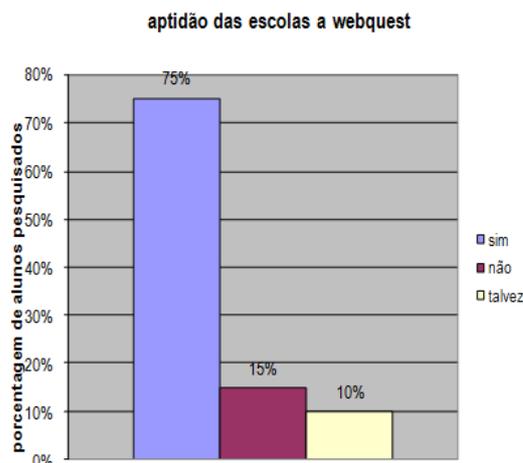
1. O que você entendeu sobre o uso da webquest em sala de aula?



No primeiro gráfico, percebeu-se que a aceitação foi excelente junto aos discentes que trabalharam em sala de aula (laboratório de informática), onde se obteve quase cem por cento

de aprovação, só não se teve unanimidade, tendo em vista que alguns estudantes já possuem um bom conhecimento de informática, tornando-se trivial para estes.

2. As escolas estariam aptas para utilização de webquest em grande escala?



No segundo gráfico, já se observou uma pequena variação entre as respostas, aqui alguns alunos expuseram o seu senso crítico quanto ao uso da webquest nos estabelecimentos educacionais.

5.2 Elementos Negativos Uso do PC em Sala de Aula

Apesar do grande aumento tecnológico existente no mundo e país, a área educacional no Brasil está meio desatualizada, principalmente na esfera pública, basta observar as nossas escolas que estão naquele velho sistema de salas de aulas composta de giz, quadro negro, livro e lousa, parece não condizer com o mundo virtual vivenciado no cotidiano.

Logicamente o professor não pode ser substituído pela máquina, pois ela não é boa e nem ruim, tudo vai depender da utilização da mesma junto aos discentes, visto que há diferença entre saberes, meio familiar e cultural. Podemos exemplificar o meio familiar quando o discente tem um acompanhamento de suas ações pelos pais ou responsáveis, e cultural seria o conhecimento trazido e adquirido pelo estudante durante sua vida.

Todavia, devido à falta de familiaridade da máquina pelos docentes, onde alguns se negam a realizarem cursos de formações junto aos NETS ou qualquer outra maneira de aprendizagem.

Um número pequeno de microcomputadores disponibilizados em cada escola, principalmente nas públicas, dependendo da localização chegam a ter uns quatro alunos por computador. Isso é ocasionado pela deficitária estrutura que algumas escolas apresentam, algumas vezes, não por culpa das direções e sim do sistema que somente visualiza números positivos. Observa-se isso, quando é publicado na imprensa notícias como aumentaram o número de estudantes na rede pública de ensino, só que tem um, porém, as escolas continuam as mesmas e idem as salas de aula. O docente tem que desenvolver seu trabalho com trinta ou até mais alunos, quando estes estudantes aportam no laboratório de informática, não há como desenvolver um conteúdo de boa qualidade junto a eles.

Outro fator contribuinte é o não acesso a internet, devido muitas vezes por problemas financeiros, pois o governo através do MEC oferece a linha telefônica, mas o educandário não tem dinheiro para realizar a parte técnica, ou seja, a instalação interna. Do mesmo modo temos as escolas rurais, algumas graças à ajuda da comunidade conseguiram montar os laboratórios de informática, contudo esbarraram na falta do sinal da internet e para esses estabelecimentos colocarem uma via rádio, torna-se meio dispendioso e até vai contra os preceitos básicos da boa gestão escolar. O que adianta terem internet e não conseguirem adquirir material de expediente, consumo e didático (livros), sem falar sobre a manutenção do prédio escolar e seus bens móveis.

São esses fatores que na maioria das vezes transformam o uso do computador em sala de aula ou no ambiente escolar em um calcanhar de Aquiles para os docentes e discentes, mesmo os nossos governantes injetando muito dinheiro no aparelhamento das escolas públicas com máquinas de última geração e softwares de ponta, tudo trava na burocracia do sistema. Outro aspecto que tem chamado atenção é a grande utilização de sites da internet pelas pessoas a procura de informações, isto ocorre em todos os setores da sociedade, e no meio estudantil com maior frequência. Visto que os discentes são nativos digitais, isto é simples para eles, só que estão a mercê de sites não condizentes com a realidade escolar vivenciada por eles. Neste ponto entra o docente, que mesmo não tendo muito conhecimento da máquina, pode auxiliar a este aluno a tirar todos os benefícios procedentes da web, mostrando-lhes como realizar pesquisas e não tentar efetuar trabalhos plagiados.

Alguns desses pontos citados acima têm deixado as TIC fora de várias escolas estaduais e municipais, pois os educandários ainda não conseguiram uma maneira dentro da norma para ampliar o uso das tecnologias nos estabelecimentos educacionais.

6 CONCLUSÃO

As tecnologias acompanham a humanidade desde longa data, claro que tudo dentro de suas épocas evolutivas, desde o surgimento da lâmpada incandescente até o último invento em prol da raça humana, ou melhor, dos seres vivos. Atualmente as tecnologias de informação e comunicação vêm desempenhando um papel muito importante em todos os setores da sociedade brasileira e mundial, no educacional ela veio preencher uma lacuna que estava ficando um pouco maior a cada dia.

Observa-se isso através de nossos discentes, que estavam meio desanimados com aquelas aulas de quadro negro e giz, um tanto monótono para essa geração digital, porém algo de novo parece estar surgindo com essa nova maneira de transmitir os conteúdos aos estudantes.

A metodologia de ensino denominada de webquest demonstrou ser de grande utilidade junto ao grupo de alunos analisados, visto que alguns já tinham ouvido falar algo sobre ela, porém não haviam trabalhado. Após a apresentação da webquest, aos estudantes nos laboratórios de informática, alguns questionaram sobre a sua montagem, de como tinham sido feitas determinadas ações. No início as professoras não tinham conhecimento do que se tratava realmente, após algumas conversas ficaram interessadas em aplicar essa metodologia de ensino ao grupo discente dos educandários. Entretanto, o novo algumas vezes deixa as pessoas meio apreensivas, isso ocorreu uma vez que outra, porém é executando que a pessoa aprende, e com esse provérbio as docentes conseguiram ultrapassar mais uma etapa da longa caminhada educacional que os mestres têm a percorrer em prol do ensino.

As Tecnologias de Informação e Comunicação estão auxiliando tanto docentes como discentes a trilharem caminhos distintos, nota-se isso ao visualizar as atitudes que alguns professores estão tomando em relação aos incrementos tecnológicos, deixando aqueles velhos paradigmas educacionais de lado. Claro que jamais perdendo a linha pedagógica ao utilizar os objetos de aprendizagem ou a metodologia de ensino, visto que ambos desempenham um grande papel nessa nova modalidade de transmitir o conteúdo à geração digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, RG. **A utilização da informática como recurso pedagógico**. Disponível em: <www.vivenciapedagogica.com.br/informaticarecursopedag>. Acessado em: 19/08/2011.

CARNEIRO, R. Informática na educação : **representações sociais do cotidiano**, SP , Cortez, 2002.

CUNHA, A. C. S. Pensamento Sistêmico e Tecnologia Educacional. Disponível em: <www.portalwebquest.net/teseswebquest/Dissertação_Aura.pdf>. Acessado em: 20/08/2011.

DA SILVA, A. R. DELIMA, C. M.A utilização pedagógica do computador. **Unirevistavol1**. Nº2. Disponível em: <www.unirevista.unisinos.br/_Silva_e_Lima.pdf>Acessado em: 18/08/2011.

GOMES, N.G. Computador na escola: **novas tecnologias e inovações educacionais** In BELLONI, M.L., São Paulo, ed: Loyola, 2002.

GOMES, N. G., **Os Computadores Chegam à Escola: e, agora professor**. Disponível em: <www.comunic.ufsc.br/>. Acessado em: 22/08/2011.

GREGIO, B.M.A. A informática na educação. **Revista Digital da CVARicesu**. Disponível em: <www.ricesu.com.br/colabora/n6/artigos/n_6/pdf/id_02.pdf>. Acessado em: 19/08/2011.

MARTINS, C. A. GIRAFFA, L. M.M. **Formação Docente Imigrante para Atuar com Natis**. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/132_220.pdf>. Acessado em: 21/08/2011.

MORAN. J.M. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias**. Disponível em: <www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>. Acessado em: 11/05/2011.

O Blog educativo. Disponível em: <www.capag.info/docs/blog_educ_teresa_gd_eca.pdf>. Acessado em: 23/07/2011.

O Uso do computador na Educação. **Revista Espaço Acadêmico**. Disponível em: <www.espacoacademico.com.br/085/85rocha.htm>. Acessado em: 09/06/2011.

Pesquisa documental: **pistas teóricas e metodológicas**. Disponível em: <www.rphcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf>. Acessa do em: 04/06/2011.

Pesquisa Qualitativa: Características, usos e. Disponível em: <www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>. Acessado em: 12/11/2011.

Prensky, **M. Nativos Digitais, Migrantes Digitais**. Disponível em: <[http://api.ning.com/files/... -depiraju.edunet.sp.gov.br](http://api.ning.com/files/...-depiraju.edunet.sp.gov.br)>. Acessado em: 17/07/2011.

Wikidoescolabr. Disponível em: <www.escolabr.com/projetos/ferramentas_de/wiki.htm>. Acessado em: 23/07/2011.

6° - Artigo - **Companhia do Lazer**: Disponível em: <www.companhiadolazer.com.br/pdf/artigos6.pdf>. Acessado em: 24/05/2011.